



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AS “RODAS DE CONVERSA”: UMA METODOLOGIA DIALÓGICA

Autores: FABIANO ROSA DE MAGALHÃES, ANEZUMIRA CALDEIRA SOUZA, CARLOS AUGUSTO PEREIRA DA SILVA, KAIQUE MESQUITA CARDOSO, LAÍS BARBOSA TEODORO ALVES, MARIA CECILIA CALDEIRA VIEIRA, MARILUCE PEREIRA DE JESUS

Introdução

Apresenta-se neste artigo uma reflexão sobre a metodologia das Rodas de Conversa utilizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas rurais - IFNMG - Campus Araçuaí. As rodas foram denominadas de “Rodas de Conversa ao Pé do Tamboril” e ocorreram articuladas com a organização do II Encontro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Rurais - NEPRU, no segundo semestre de 2017. Dois símbolos foram utilizados na elaboração do projeto: a roda e o tamboril. A escolha dos dois símbolos foi pensada estrategicamente. Primeiro, a Roda como dimensão do envolvimento em que as falas não estão hierarquizadas. O outro é o tamboril, espécie bem conhecida no Vale do Jequitinhonha. Ela simboliza, portanto, a resistência da mulher e homem do campo.

Como o propósito de criação do Núcleo foi o de inserir um conjunto de temáticas associadas ao universo polissêmico do campo, a realização das Rodas foi oportuna para que se pudesse selecionar algumas questões e produzir uma reflexão sobre elas. Desta forma, uma das análises que se pode destacar é tomar o próprio recurso da Roda de Conversa como dinâmica de pesquisa, utilizando-se da proposta da Observação Participante, que segundo Minayo (1993), se orienta no sentido de respeitá-las e a uma aproximação dos problemas das mesmas, cujo caráter de imersão junto às comunidades envolvidas, garante que o pesquisador aprenda ao vivenciar a cultura que foi tomada como objeto da pesquisa. Essa metodologia impede que o pesquisador simplesmente utilize as comunidades, numa relação utilitarista mesma e até autoritária. Gostaríamos de propor uma análise mais específica sobre conversas estabelecidas naquela oportunidade.

Material e métodos

Os Encontros

Os encontros foram idealizados e organizados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Rurais (NEPRU), do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG - *Campus Araçuaí*). O NEPRU possui cadastro certificado desde 2013 pelo diretório de grupos de pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e se identifica como área predominante as Ciências Humanas e Sociologia (CNPQ, 2018).

Realizaram-se duas Rodas de Conversa como parte integrante da programação do II Encontro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Rurais. A primeira “Roda” ocorreu no dia 30 de agosto de 2017 (IFNMG, 2017a). O propósito do encontro foi o de conhecer a realidade dos agentes envolvidos. Assim, formulou-se uma pergunta motivadora: *Quem somos e onde Estamos?*

Neste primeiro momento, foram convidadas diversas comunidades, associações e movimentos que atuam na área de abrangência do IFNMG - *Campus Araçuaí*. O total de participantes foi de 63 pessoas, dentre as quais estiveram presentes: representantes da Aldeia Indígena Cinta Vermelha Pankararu; Associar - Associação Comunitária e Infantil de Araçuaí; Cáritas Diocesana de Araçuaí; Comunidade Barra do Córrego Narciso; Comunidade Santa Rita, de Virgem da Lapa - MG; Escola Família Agrícola Bontempo de Itaobim - MG; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Araçuaí (EMATER); Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Virgem da Lapa e Itinga - MG; Sr. Valteir Antunes (Banco de Sementes Crioulas da comunidade Caldeirão, Itinga -MG); Professores e estudantes da Instituição que possuem vínculos nos municípios de Araçuaí (comunidades São Marcos e Salitre), Berilo (Ribeirão), Francisco Badaró, Itinga (Teixeirinha) e Medina.

O desenvolvimento do primeiro momento consistiu na confecção de uma árvore em papel cartolina, na qual os participantes colocavam palavras que sintetizam sua condição enquanto indivíduos e comunidade. A partir da síntese de todos os participantes, chegou-se às palavras mais recorrentes. Foram registradas 25 palavras mais recorrentes, as quais foram agregadas em 5 grupos a saber: **Grupo 1:** Segurança Alimentar e Hídrica; **Grupo 2:** Desenvolvimento Rural Sustentável; **Grupo 3:** Juventude e Educação do Campo; **Grupo 4:** Mulher do Campo e **Grupo 5:** Conflitos Territoriais.

1- Este trabalho teve apoio financeiro do CNPq, através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio. 2) Todas as informações verbais foram participantes da I Roda de Conversa realizada no dia 30 de agosto de 2017. Os nomes aqui informados são fictícios, de forma a preservar a identidade dos entrevistados.
<https://drive.google.com/drive/folders/1nQXdEoOFWnaiskbJLFLKovVwixfWnbqR?ogsrc=32>



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A Segunda Roda ocorreu no dia 08 de novembro. O objetivo desta segunda roda foi o de construir com os agricultores e lideranças rurais uma proposta de trabalho em conjunto. A pergunta motivadora deste momento foi: “*O que queremos?*”. Para o desenvolvimento do referido encontro, utilizou-se os Grupos de Trabalho (GT), organizados a partir das palavras obtidas no primeiro encontro. A culminância ocorreu no dia 24 de novembro (IFNMG, 2017b), com a realização de palestra proferida pelo Prof. Ariovaldo Umbelino de Oliveira, abordando questões referentes à propriedade territorial e os conflitos de terra no Brasil e no Vale do Jequitinhonha e o lançamento do Livro OPará e Jequi (MACEDO, et al, 2017)

Resultados e discussão

As rodas como recurso metodológico

As rodas trazem uma relação com aquilo que Paulo Freire denomina de práxis dialogal, em que a palavra não pertence a um indivíduo determinado ou grupo. É um exercício de conhecimento “com” e não conhecimento de A para B (FREIRE, 1988). Também não é um simples conhecimento, mas um conhecimento crítico, orientado para a liberdade. Conforme descreve Fazenda (2003, 36): “O pensamento crítico leva o homem a se descobrir em situação, a admirar a realidade, e assim, apropriar-se da temática do conhecimento que não é fixa por não serem fixas as relações homem-mundo”.

Ao realizar a sistematização das “Rodas”, constatou-se alguns elementos que merecem uma reflexão mais aprofundada. Traz elementos como a dialogicidade (FREIRE, 2005) e a dimensão da memória/experiência da vida no campo. Primeiramente, enquanto dialogicidade, as rodas apresentam uma possibilidade de uma horizontalidade com relação aos saberes. No contexto das Rodas, pode-se verificar a interconexão entre diferentes saberes: o acadêmico, o técnico, do poder público, o dos ativistas de movimentos sociais, o dos/as camponeses/as, a partir da vivência concreta em suas comunidades.

O outro aspecto da memória é a oportunidade para trazer aspectos da vida do campo e que se misturam com a história do lugar. Destaca-se a vivência técnica daqueles que lidam com os homens e mulheres do campo e a experiência dos militantes com as questões do campo. As parcerias revelam caminhos significativos para os participantes. As falas, por vezes extensas, dão conta desse significado. Participar da história de um lugar/território.

A memória revela trajetórias e vivências dos próprios camponeses/camponesas. Pessoas mais velhas são porta-vozes de uma época. Como Ecléia Bosi (1987) relata a história de São Paulo através da memória de senhoras. Essa dimensão aparece nas Rodas. Gostaríamos de expor alguns relatos.

A igreja ensinou a obedecer aos coronéis. (...). Os coronéis desrespeitavam as mulheres, as crianças apanhavam dos coronéis. Os trabalhos realizados no decorrer do dia eram pagos com um prato de comida. As roupas usadas eram os restos das famílias dos coronéis. No decorrer do tempo a igreja direcionou a caminhada libertadora no campo (...). A comunidade de Alagadiço era marcada, população carente trabalhava com uso do tronco e mourões (...). Na Lagoa Nova existia o porão da tortura. Venho de um contexto histórico onde a mulher falava e não era ouvida. A educação no campo facilita a sobrevivência no espaço rural. As EFAS. O Vale do Jequitinhonha, Vale das “viúvas dos maridos vivos”, Vale da miséria. Primeira marcha das margaridas. A vinda do IFET é um processo de lutas e conquistas. O movimento partiu do povo. O clamor das lideranças no Congresso Nacional denunciando que o vale dos esquecidos está acordando, plantando, colhendo relacionando com o campo. (...) (Maria, Informação Verbal)²

Diversos aspectos da vida do campo são relatadas neste relato. Recontando a experiência com a própria vida, conta-se um pouco sobre o próprio Vale do Jequitinhonha.

Considerações finais

Constata-se que a realização das Rodas foi significativo para um processo de aproximação e estabelecimento de compromissos entre os participantes. Ancorado no pensamento de Freire e Shor (1987; 127) de que para alcançar objetivos de transformação, o diálogo implica em responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina, objetivo que diversas demandas foram apontadas. Algumas dessas demandas tem se materializado em projetos de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo o Instituto Federal do Norte de Minas - Campus Aracuaí e as comunidades e entidades envolvidas nas discussões. Destaca-se o Projeto: manutenção do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do IFNMG - NEA - Grupo Aracuaí, apoiado pela Chamada Pública MCTI/MAPA/CNPQ nº 02/2016

1- Este trabalho teve apoio financeiro do CNPq, através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio. 2) Todas as informações verbais foram transcritas e gravadas em áudio. Os nomes aqui informados são fictícios, de forma a preservar a identidade dos entrevistados.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Agradecimentos

Ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Rurais - NEPRU; Ao Projeto: Manutenção do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do IFNMG, Campus Araçuaí; Ao CNPQ/MAPA pelo financiamento das bolsas de iniciação Científica e do projeto do NEA; ao Instituto Federal do Norte de Minas - Campus Araçuaí, e, em especial, às comunidades e entidades ligadas ao campo, parceiras imprescindíveis para a condução das Rodas de Conversa.

Referências bibliográficas

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de Velhos. São Paulo: Edusp, 1987.

CNPQ - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Núcleo de Estudos e Pesquisas Rurais**. 2018. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9392829264486952>>. Acesso em: 09 out. 2018.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10 Ed. Rio: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 40 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IFNMG - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. **Roda de Conversa ao pé do Tamboril**. 2017a. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/noticias-ara/noticias-2017/16490-roda-de-conversa-ao-pe-do-tamboril-proporciona-reflexoes-sobre-a-vida-no-campo>>. Acesso em: 09 out. 2018.

IFNMG - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. **Núcleo de Estudos e Pesquisas Rurais promove Encontro no Campus Araçuaí**. 2017b. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/noticias-ara/noticias-2017/16490-roda-de-conversa-ao-pe-do-tamboril-proporciona-reflexoes-sobre-a-vida-no-campo>> . Acesso em: 09 out. 2018.

MACEDO, Magda Martins, et. al (orgs.). **Opará e Jequi** : os vales e seus saberes. [1. ed.]. Montes Claros: Projeto Cultural, 2017. 100 p. : il. color. ; 30.

MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 2ª edição. Hucitec-Abrasco: São Paulo-Rio de Janeiro, 1993.

